



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise da haploglia no Português falado de Lages (SC)
Autor	DÉBORA HEINECK
Orientador	GISELA COLLISCHONN

Análise da haplogia no Português falado de Lages (SC)

Bolsista: Débora Heineck

Orientadora: Gisela Collischonn

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo deste trabalho é a descrição do fenômeno fonológico da haplogia em fronteira de palavras. A haplogia se caracteriza pelo apagamento da sílaba final de um vocábulo seguida de outra sílaba com consoante e vogal semelhantes na palavra seguinte. Como ocorre em *a gente deixava* > *a gen deixava*; *dentro do mato* > *den do mato*; *cozido também* > *cozi também*. Trata-se, portanto, de um fenômeno do nível da frase. O fenômeno de haplogia é um fenômeno variável e tem uma aplicação em torno de 20% na língua falada, conforme pesquisas anteriores. A nossa pesquisa pretende contribuir com dados para um entendimento mais amplo do processo e das condições que estão implicadas na sua ocorrência.

A coleta dos dados é feita em entrevistas sociolinguísticas do Banco VARSUL (banco de entrevistas sociolinguísticas da região sul do Brasil). Nossa análise, concentra-se na amostra da cidade de Lages – SC. Cada entrevista tem cerca de 60 minutos. Os informantes estão estratificados por sexo, idade e escolaridade. Foram analisadas somente ocorrências em que as consoantes fossem oclusivas alveolares, ou seja, em seqüências de sílabas com /t/ e /d/ subjacentes (como em *muito diferente* e *comida típica*).

Para a definição da metodologia empregada, foram levados em conta procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas anteriores sobre o fenômeno de haplogia (Battisti, 2004 e Leal, 2012). Dessa forma, permitiu-se comparações entre os nossos resultados e os das diferentes pesquisas já feitas a respeito do fenômeno em outras amostras. Para possibilitar essas comparações, foram levados em conta, entre outros, fatores condicionadores fonológicos, tais como acento, distância entre as vogais, domínio prosódico, bem como fatores sociais.

Com os dados analisados até o momento (11 entrevistas), de 997 contextos levantados (ocorrências), a haplogia foi observada em 253. O percentual de aplicação do fenômeno, de aproximadamente 25%, confirma resultados de análises anteriores. A partir da análise de regra variável com o programa Goldvarb X, as variáveis linguísticas selecionadas como sendo as de maior relevância para a aplicação do fenômeno foram o contexto segmental consonantal (*ca.ren[t]e [d]e emprego*); o contexto segmental vocálico da primeira sílaba (*ca.ren[t]e [e] de emprego*) e o número de sílabas da primeira palavra (*ca.ren.te de emprego*). A estrutura silábica e a estrutura métrica também se mostraram relevantes.

A partir dos fatores linguísticos analisados, parece se confirmar que, no fenômeno da haplogia, há o apagamento da primeira sílaba do contexto. Os fatores sociais não foram selecionados como relevantes, o que parece confirmar a ideia de que o fenômeno da haplogia ocorre de forma sempre semelhante no português falado brasileiro, sem diferir muito nas diferentes regiões do país, com falantes de diferentes faixas etárias ou níveis de escolaridade. Está sendo feita a análise das cinco entrevistas restantes. Dessa forma, pretendemos analisar mais detalhadamente os fatores linguísticos para descrever com mais detalhamento a natureza do fenômeno. Pretendemos também analisar o papel da estrutura prosódica na aplicação da haplogia, dando continuidade a pesquisas já feitas a esse respeito (TENANI, 2002; PAVEZI, 2006).